



Terrenos baldios e ruas sem calçamento atormentam moradores

Semana de visita a Nova Itaparica

A partir de amanhã, a equipe de A Tribuna estará no bairro, localizado em Vila Velha

Nova Itaparica, em Vila Velha, vai ser visitado pelo projeto **A Tribuna com Você**. A partir de amanhã, uma equipe estará no bairro para ouvir as reclamações, reivindicações e histórias dos moradores.

Até o próximo sábado, Nova Itaparica terá a economia, história, problemas e cultura destacados nas páginas do jornal **A Tribuna**.

O bairro surgiu no final dos anos 80, numa área que faz limite com o conjunto Araçás, conjunto Guaranhuns, bairro Jockey e córrego Guaranhuns.

Atualmente, de acordo com a Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Vila Velha, existem 3,2 mil habitantes em Nova Itaparica.

O índice de inadimplência do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) é alto, variando entre 70 e 80%, por ser um bairro carente.

Os moradores estão tendo muita dor de cabeça com a falta de infra-estrutura básica. De acordo com Maria José Murale, presidente da Associação de Moradores de Nova Itaparica, 85% das ruas não possuem iluminação pública e 25% do bairro não têm saneamento básico.

Outro problema enfrentado pelos habitantes de Nova Itaparica é a falta de segurança. Na semana passada, um tiroteio entre assaltantes



e a polícia assustou a população.

“Por causa da falta de iluminação, aqui fica perigoso à noite. Os assaltos são constantes no comércio. Teve uma padaria que foi assaltada nove vezes”, lembrou a publicitária Débora Regina Rocha, 45.

Segundo Débora, o bairro não tem nada, está abandonado. “Nós nem somos um bairro. Falta tudo. A partir das 19 horas, ninguém pode sair de casa por causa da escuridão. E todo mês vem a taxa de iluminação pública para eu pagar”, reclamou.

A publicitária afirmou que até cobra já entrou na casa de sua irmã, por causa dos terrenos baldios do bairro. “Tive que chamar a polícia para pegar a cobra. Os terrenos viraram depósitos de lixo de pessoas de outros bairros. Além do mau cheiro, temos que conviver com moscas e mosquitos”, lamentou.

A dona-de-casa Maria Helena Calmon, 61, mora sozinha e morre de medo de ser assaltada. “Não saio nem no portão depois das 18 horas. Neste horário, as pessoas se trancam e deixam a luz do lado de fora de casa acesa para iluminar um pouco”, comentou.